

A MARCHA PARA DEUS

Data: 14/01/66 - Ocasão: Festival de Shankranti - Local: Prasanthi Nilayam

O período auspicioso do solstício de verão (*Utarayana Punyakala*), ou equinócio de verão (*Makara Shankranti*), é uma ocasião sagrada para rezar ao Senhor, conforme as instruções contidas nos *Vedas*: “Do irreal nos conduz ao Real; Das trevas nos conduz à Luz; Da morte nos conduz à Imortalidade”. Aproveitem esse dia para dirigirem sinceramente suas preces a sua deidade escolhida, a sua forma preferida do Senhor. Os festivais ligados à lua e ao sol são celebrados em nosso país com a finalidade de voltar as mentes dos homens para a importância do controle mental (*Chandra* ou lua é a Deidade da Mente) e da iluminação da inteligência (*Surya* ou sol é a Deidade da Inteligência). Quando o sol move-se na direção norte – ou seja, na “direção de Deus” – a inteligência também deve voltar-se para Deus. Esse é o significado do *Utarayana*. Por colocarem sua fé nas máquinas e nos objetos que elas produzem, a confiança no poder da mente controlada e nas potencialidades da inteligência purificada e esclarecida tem diminuído. A máquina (*yantra*) eclipsou o *mantra*, mas essa fase é passageira.

Apenas o *mantra* pode assegurar a paz. Um rei perdeu a razão e imaginava que era um mendigo, que estava enfermo e decrépito e por isso chorava. Nesse estado, como poderia entender que era um rei? Vocês precisariam recuperar sua razão, pois essa é a única possibilidade. Assim também, o imortal, bem-aventurado e invencível imagina-se limitado e pequeno. Condena a si próprio e considera-se um pecador, nascido em pecado e nele se deleitando, rezando de joelhos para ser salvo. É claro que se soubesse que é divino, jamais se inclinaria ao pecado, ao vício ou à fraqueza.

Convertam Todo Ato em Adoração Sagrada

A árvore da vida é ilusória e todos os seus ramos, suas folhas e flores pertencem à ilusão (*maya*). Vocês podem compreender isso quando realizam todos os seus atos como oferendas a Deus. Vejam-No como fluido vital a sustentar todas as células, como o sol a aquecer e dar vida em todas as partes. Vejam Deus em tudo; adorem-No em todos, porque Ele é tudo. Ocupem-se com atividades, mas que sejam feitas com devoção, pois esta devoção santifica. Um pedaço de papel é quase lixo, mas se um diploma for impresso nele, vocês o valorizam e enriquecem; esse papel transforma-se num passaporte para sua promoção na vida. O que importa é o pensamento interior, não a ostentação exterior; o que vale é o sentimento, não a atividade realizada. Em Tirupati ou Badrachalam, vocês encontram apenas uma pedra esculpida na forma de um ídolo; como pedra, seu valor é irrisório. Contudo, quando o sentimento a impregna, quando a devoção a transforma, a pedra torna-se o tesouro mais supremo da mente humana. O homem não conhece esse segredo de transmutar todos os atos em adoração sagrada e, por essa razão, sofre com a decepção e a mágoa.

Há muita discussão inútil quanto à superioridade de um caminho sobre os demais, principalmente entre os adeptos dos caminhos da ação, devoção e sabedoria. Contudo, esses três caminhos - ação, devoção e sabedoria – são complementares, mas não contraditórios. A ação assemelha-se aos pés, a devoção às mãos e a sabedoria à cabeça. Os três precisam cooperar e preencher a vida.

Devoção é o termo usado para descrever o caminho da entrega à Vontade do Senhor, a dissolução da vontade individual na Vontade Universal. Lakshmana é o exemplo clássico desse espírito de entrega que salva. Certa feita, durante seu exílio na floresta, Rama pediu a Lakshmana para erguer uma choupana de folhas num local de sua preferência. Lakshmana ficou surpreso e desgostoso, argumentando com Rama: “Por que me pedes para escolher o local? Tenho eu ainda qualquer individualidade? Como eu poderia escolher? Não sabes que não tenho vontade própria? Tu decides e eu obedeço; tu comandas, eu sigo as ordens”. Esse é a verdadeira entrega à vontade do Senhor, a devoção real. Isso pode ser adquirido pela prática constante do desapego.

Tornem Todos os Seus Atos Dignos de Deus Para Conquistar a Graça d’Ele

A Graça do Senhor é tão grande, que de bom grado orientará e protegerá todos aqueles que se entregarem a Ele. Quando a batalha com Ravana havia terminado, um relance do Seu olhar misericordioso foi suficiente para reviver as multidões de *vanara*¹ que haviam tombado ao solo e cicatrizar as feridas que tinham sofrido durante a luta. Alguns espíritos malévolos (*rakshasas*) tinham

¹ Literalmente: Macacos – refere-se aos guerreiros das hostes de Rama.

penetrado no campo disfarçados de *vanaras*; quando foram trazidos diante de Rama para a sentença punitiva, Rama sorriu-lhes e perdoou-lhes, pois tinham assumido a forma de macaco, que Lhe era tão cara; Ele enviou-os incólumes de volta ao campo do inimigo. Essa era a medida da Sua Graça.

Para conquistarem essa Graça, vocês precisam impregnar-se com a ação correta (*Dharma*), de forma que todos os seus atos sejam dignos de Deus. Com o cinzel aguçado do intelecto (*buddhi*), transformem suas mentes numa imagem perfeita da personificação do *Dharma*. Então, a imagem mal-entalhada da humanidade que atualmente vocês expressam brilhará com o esplendor da própria Divindade. Hoje, essa é a tarefa à qual se devem dedicar.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 06 - Discurso 01 - 12/1966